

EFICIÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO MASSAIS NA DIFUSÃO DE PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS *

Efficiency of Mass Media Communication in the Diffusion
Agricultural Practices

Enio Tonini e Robert L. Wolff **

RESUMO

Analisou-se a difusão de práticas agropecuárias através de meios de comunicação massais entre agricultores do município de Faxinal do Soturno (R.S.).

Verificou-se a eficiência da televisão, rádio jornais e revistas, em diferentes níveis de idade.

Em todos os estratos constatou-se uma baixa porcentagem de conhecimentos adquiridos através desses meios, sendo que a mais alta ficou com os mais velhos (60 — 72 anos de idade) com 7,48%. Todavia, com exceção única do rádio, esses agricultores não apresentaram a mais elevada exposição àqueles meios.

Conclui-se que a eficiência dos meios de comunicação massais pode melhorar se vinculadas a programas de Extensão Rural objetivamente orientados.

SUMMARY

Mass communication diffusion practices were analyzed through a research study conducted in the Faxinal do Soturno area. The influence and efficiency of TV, Rádio, Journals and magazines were analyzed among four different age groups of farmers.

In general the efficiency of information distribution through the mass communication was found to be rather low in all cases and areas older farmers were found to be receiving more of their agricultural information through the mass media of the four groups — 7.48 per cent. However, with only one exception (radio communication where they had more exposure), the older farmers had less exposure to mass communication than the other groups.

It would appear that the efficiency of mass media communication can be improved through objective oriented programs.

INTRODUÇÃO

A assistência técnica do Serviço de Extensão Rural, manifesta-se através da metodologia que os agentes de Extensão Rural mantêm com seu público.

* Projeto financiado pela "Operação Osvaldo Aranha" UNDP/FAO/SF/BRA — 69/533.

** Professor Assistente do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da UFPM e Professor da "Operação Osvaldo Aranha" Especialista em Educação Agrícola e Mecanização, respectivamente.

Relatório da ex-ABCAR (1) demonstra que os contatos dos técnicos com os agricultores são acentuadamente individuais, e são poucos utilizados os contatos grupais e massais.

Confirmando esta metodologia, BOSTIAN e SCHNEIDER (2) concluíram que o método de comunicação mais utilizado pelos extensionistas é o da visita pessoal entre o técnico e o agricultor, mais frequentemente no escritório do técnico do que na propriedade do agricultor.

Todavia, devido a alta porcentagem da população rural, ao enorme espaço territorial e a pequena oferta de Extensão, torna-se impossível atingir toda população rural com contatos individuais. Os meios de comunicação massais segundo SCHNEIDER (3) são os meios mais viáveis de se alcançar o homem do campo em países em desenvolvimento.

Os processos e métodos ortodoxos estão exigindo aplicação de vultuoso capital e não rendem, a curto prazo, os resultados desejados.

Assim, uma análise sobre o alcance dos meios de comunicação massais sobre determinada população permitirá às agências dedicadas à promoção de mudanças sociais, utilizá-los de maneira mais adequada.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados dados de uma amostra de 80 agricultores do município de Faxinal do Soturno (R.S.). Originariamente, os dados foram levantados com a intenção de se efetuar uma avaliação do Programa de Extensão Rural da "Operação Osvaldo Aranha" da Universidade Federal de Santa Maria e, em razão desse motivo, não foi efetuado uma amostragem aleatória dos agricultores mas sim uma escolha intencional.

Com a finalidade de testar a influência dos meios de comunicação massais nos diversos níveis de idade, os 80 agricultores foram estratificados em quatro níveis. O primeiro estrato é composto por agricultores enquadrados na faixa etária de 28 a 39 anos, o segundo de 40 a 49 anos, o terceiro de 50 a 59 anos e o quarto de 60 a 72 anos.

Estes agricultores foram entrevistados em janeiro de 1973 sobre conhecimento de práticas agropecuárias adquiridas através dos meios de comunicação massais e sua exposição aos mesmos meios. As práticas agropecuárias submetidas à entrevista foram: análise de terra em laboratório, adubação segundo a análise, mistura caseira de adubos, vacinação de aves, manejo do "pé de galinha", mistura de sal mineral, plantio de milho híbrido, inoculação de semente de soja, tratamento de semente de arroz e conservação de solo.

Analisou-se os dados estatisticamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se um relacionamento crescente entre níveis de idade e conhecimento de práticas agropecuárias através dos meios de comunicação massais. Todavia, é baixa a porcentagem de conhecimentos adquiridos através desses meios, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 — Distribuição percentual de conhecimento de práticas agropecuárias, através dos meios de comunicação massais segundo os níveis de idade. Faxinal do Soturno, R.S., em 1972.

Níveis de Idade	Meios de Comunicação Massais				Total
	TV	Rádio	Jornal	Revista	
28 a 39 (N = 16)	0,00	0,44	0,00	0,00	0,44
40 a 49 (N = 24)	0,00	0,88	0,00	0,88	1,76
50 a 59 (N = 28)	0,00	2,64	0,00	0,44	3,08
60 a 72 (N = 12)	0,00	3,52	0,44	3,52	7,48

Verifica-se que há uma diferença nas porcentagens de conhecimento de práticas agropecuárias adquiridas através dos diversos meios de comunicação massais e os diversos estratos. Para testar estatisticamente essas diferenças, aplicou-se o teste χ^2 e obteve-se um valor igual a 189,21, significativo a 0,1%. Conclui-se, nestes termos, que existem diferenças significativas na influência dos meios de comunicação massais nos diferentes níveis de idade no sentido de conhecerem práticas agropecuárias, de tal modo que quanto maior a idade dos agricultores maior é a influência dos referidos meios.

O conhecimento de práticas agropecuárias de uma população adquiridos através de qualquer meio de comunicação deve estar relacionado com a exposição da população aos mesmos meios. Todavia, no presente estudo, analisando-se a tabela 2 observa-se que os agricultores que mais conhecimentos adquiriram através dos meios de comunicação massais (60 — 72 anos) não eram os que mais se expunham aos mesmos meios, com excessão da exposição ao rádio.

Tabela 2 — Distribuição percentual de exposição aos meios de comunicação massais segundo os níveis de idade. Faxinal do Soturno — R.S., em 1972.

Níveis de Idade	Exposição aos Meios de Comunicação Massais (x)				Total
	TV	Rádio	Jornais	Revistas	
28 a 39 (N = 16)	64,50	45,10	43,10(a)	55,50(e)	52,05
40 a 49 (N = 24)	19,80	52,60	41,60(b)	37,70(f)	37,93
50 a 59 (N = 28)	17,30	38,10	41,20(c)	42,80(g)	34,85
60 a 72 (N = 12)	43,60	58,50	44,60(d)	30,70(h)	44,35

- (x) Refere-se a percentagem de agricultores que possuem TV, ouvem programas agrícolas no rádio, assinam jornais e revistas.
- (a) Sete assinantes do “Correio do Povo”; 2 assinantes do “Correio Riograndense”.
- (b) Três assinantes do “Correio do Povo”; 10 assinantes do “Correio Riograndense”.

- (c) Sete assinantes do "Correio do Povo"; 8 assinantes do "Correio Riograndense".
- (d) Um assinante do "Correio do Povo"; 6 assinantes do "Correio Riograndense".
- (e) Dez assinantes da revista "Rainha"; 2 assinantes da "Família Cristã".
- (f) Sete assinantes da revista "Rainha"; 1 assinante da "Família Cristã".
Três assinantes de "Dirigente Rural"; 1 assinante de "O Campo".
- (g) Doze assinantes da "Rainha"; 2 da "Família Cristã"; Um assinante da revista "Tatu"; 1 da "A Granja".
- (h) Cinco assinantes da revista "Rainha".

Aplicando-se o teste χ^2 para determinar a significância das diferenças entre os níveis de idade e a exposição aos meios de comunicação massais, achou-se um valor igual a 42,30 significativo a 0,1%. Concluiu-se que há diferenças significativas.

Aplicando-se o teste χ^2 aos dados da tabela 2 para cada meio de comunicação massal individualmente, constrói-se a tabela 3.

Tabela 3 — Relacionamento entre níveis de idade e exposição aos meios de comunicação massais consideradas individualmente. Faxinal do Soturno, RS, em 1972.

Meios de Comunicação Massais	Teste χ^2
Televisão	98,41 ***
Rádio	11,46 **
Jornais	0,29
Revistas	12,01 **

*** significativo a 0,1%

** significativo a 1%.

TELEVISÃO: as diferenças de exposição entre os estratos é significativa ao nível de 0,1%. Constata-se também que há uma boa percentagem de aparelhos de TV na população submetida ao estudo, todavia, a tabela 1 mostra que nenhuma prática agropecuária foi conhecida através deste meio. Sua ineficácia, portanto, não está vinculada ao baixo poder aquisitivo da população ou a outros fatores físicos, mas sim à qualidade ou tipo de programação levadas a efeito pelos canais de TV. Um poderoso meio de comunicação que pode atingir simultaneamente a centenas de milhares de pessoas é completamente ineficiente na divulgação de conhecimentos sobre práticas agropecuárias.

RÁDIO: as diferenças apresentadas na exposição a programas agrícolas radiofônicos são significativas ao nível de 1%. É o meio que apresentou correspondência entre as tabelas 1 e 2 pois a faixa etária de 60 a 72 anos é a que mais conhecimentos adquiriu através desse meio e é a que mais se expõe.

A correspondência verificada com esse meio de comunicação massal parece ser o resultado do Programa radiofônico "Operação Osvaldo Aranha" levado ao ar diariamente através da rádio Universidade e especialmente dirigido aos agricultores que participavam do Programa de Extensão Rural. Apesar disso, constata-se ser insatisfatório a percentagem de conhecimentos adquiridos através deste meio.

JORNAIS: não há diferenças significativa entre os estratos quanto à exposição a esse meio de comunicação massal. Apenas 0,44% das práticas agropecuárias submetidas ao estudo foram conhecidas através de jornais (tabela 1) e, todavia, a percentagem de assinantes de jornais não baixa de 40% em qualquer estrato (tabela 2).

Analisando-se a qualidade da informação agrícola recebida (tabela 2), vê-se que muitos assinam o jornal "Correio do Povo" que possui um excelente suplemento rural semanal. Embora deva-se ressaltar que as práticas agropecuárias submetidas ao estudo foram aquelas difundidas pelo Programa de Extensão Rural da "Operação Osvaldo Aranha" e não as difundidas pelo "Correio do Povo", embora esse as abrangesse de um modo geral, parece que a efetividade dos meios de comunicação massal está correlacionada com o fator local e com sua integração a Programas de Extensão Rural que mantenham também contatos individuais e grupais. Senão vejamos: ao se analisar a efetividade do meio "Revista" constata-se que além das diferenças de exposição entre os estratos serem significativas a 1% (tabela 3) que o segundo estrato (40 — 49 anos) concentra a assinatura de quatro revistas de informação agrícola específica e o terceiro estrato (50 — 59 anos) concentra a assinatura de duas revistas de informação agrícola específica (tabela 2) e a proporção de conhecimentos de práticas agropecuárias através de revistas do segundo para o terceiro estrato é também 2:1 (tabela 1). No quarto estrato (60 — 72 anos) só aparece a revista "Rainha" e é o estrato que mais conhecimentos adquiriu através de "revistas". Com as devidas limitações, a performance das revistas de informação agrícola específica ficou evidenciado no relacionamento entre o 2.º e 3.º estrato, todavia, foram superados por uma revista de informações gerais. O fato desta revista ser editada em Santa Maria e ter desenvolvido diversas reportagens sobre o Programa de Extensão Rural da "Operação Osvaldo Aranha" parecem ser os fatores que a levaram a uma maior eficácia.

Os resultados encontrados sobre a eficácia do rádio, com programas locais e dirigidos especialmente a uma determinada população, somados aos encontrados com "revistas" parecem confirmar a hipótese de que a efetividade está condicionada a seu relacionamento direto com programas mais abrangentes que envolvam também contatos individuais e grupais.

Os meios de comunicação massais desvinculados desses programas e afastados dos locais onde esses se desenvolvem, mostraram-se menos eficientes apesar da excelência da informação agrícola contida.

CONCLUSÕES

- 1 — Foi baixo o conhecimento de práticas agropecuárias adquiridos através dos meios de comunicação massais, em todos os níveis de idade.

- 2 — A eficiência dos meios de comunicação massais em difundir conhecimentos de práticas agropecuárias pode melhorar se vinculadas a programas de Extensão Rural objetivamente orientados.

LITERATURA CITADA

- 1 — ABCAR — Relatório Anual. 1972. 218 p.
- 2 — BOSTIAN, R.L. e SCNEIDER, I.A. O Uso dos Meios de Comunicação pelos técnicos agropecuários do Estado do Rio Grande do Sul. In: **Seminário sobre pesquisa em comunicação**. Piracicaba, ESALQ, 1967. 200 p.
- 3 — SCNEIDER, J.E. **A influência de fatores sócio-culturais na inovábilidade e eficiência dos agricultores**. Estrela e Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul. Porto Alegre, UFRGS, IEPE, 1970. 130 p. (Tese de M.S.).